

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 808
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600 " 6 " 850 Correspondencias partic. cada linha 40 Annuncios cada linha. 20 Repetição 10			Provincias, 12 mezes. 2\$000 " 6 " 1\$050 " sendo duas assignaturas 3\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600 Folha avulso 10	

BRAGA—TERÇA-FEIRA 9 DE JULHO DE 1878

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 28 de Junho, 1878.

Remetto a minha ultima carta ao *Apostolo*, que felizmente pôde copiar-se com brevidade, e assim vai sem demora maior. Parece-me que o conteúdo não deixará de interessar aos leitores catholicos, e Portuguezes — de uns e outros creio, que, infelizmente, já sam em Portugal muito mais escassos que «Barões», «Viscondes», «Commendadores», e outra bicharia do mesmo genero, que veio com a molestia das vinhas e das batatas.

A. R. SARAIVA.

SUMMARY.

I.—Desejos da Albania Catholica de incorporar-se com a Austria, e esta parecendo preparar-se para isso.—A Italia Fibusteira querendo d'ahi tirar pretexto para se apoderar do Tyrol Trentino.

II.—O Padre Ratisbona em Londres; recordação de sua conversão milagrosa.

III.—Varias circumstancias tocantes ao culto e progresso Catholico na Inglaterra.

IV.—Decrepitude allegada do *Velho Catholicismo* (que nasceu hontem).

V.—Algo a respeito do Congresso, de quem por ora se não deve saber nada.

VI.—O Governo da Belgica finalmente nas mãos da Pedreirada anti Christã.—

I.—(Junho 19). O seguinte paragrafo, que leio, do correspondente de Berlim (no *Times*), o qual não escreve, por via de regra, senão sobre boas informações, merece attenção Catholica; sobretudo, pela referencia que nelle faz ás imputações Italianas contra os sacerdotes Catholicos da Albania. Diz o Correspondente, com data de hontem:—

«Os Baski-Bazouks Turcos que, ha dois dias, atacáram os Montenegros, sam Catholicos Romanos da Albania, que desejam incorporar-se com a Austria e adoptam assim meios forçados de uma insurreição, para fazerem ver ao Congresso seus cordiaes desejos. A annexação deste territorio pela Austria podia ser um meio de compromisso na controversia da Austria». (Isto refere-se a quererem os Montenegros que se lhes conceda Antivari, para terem um porto seu, e communicação regular assim com o mar, o qual agora não tem; Austria porem objecta inteiramente a isso).

«Se a Albania Catholica, isto é, a Albania do Norte, se tornasse Austriaca, poderia ceder-se Antivari aos Montenegros, sem que resultasse perigo algum para a Austria da possessão de um porto pelos valentes Montanhezes.

«Os Albanios, raça sisuda, industriosa, e bem portada, tão valente como os Montenegros, e mais civilizada que os homens dos Montes, podiam tornar-se um contra-peso adicional do poder adquirido pelo Principe Nikita (do Montenegro).

«A Italia, sem duvida, que ha muito commenta sobre os padres da Albania, objecta que esta possua a Albania; ha porem razão de crer, que estas imputações sam meramente um preambulo, para a mesma Italia exigir o Trentino para si, a Austria occupasse a Albania pelo corpo d'exercito da Dalmacia».

Ora vejam como para a Italia fibusteira *l'appetit vient en mangeant!* Não contente com ter usurpado e roubado descaradamente todos os Soberanos legitimos da Peninsula, e o mais legitimo de todos —o Papa; quer tambem roubar á Austria aquelle pedaço do Tyrol! Está cubiçando ir tambem saquear, profanar, destruir, desmoralizar, descatholizar aquelle bom e devoto povo; roubar, descorar os Seus templos e santuarios, installar em seu logar a maçonaria descarada e a impiedade. O seguinte paragrafo com que o correspondente conclue, dá-me alguma esperanza de que a Austria não se deixará de novo roubar e ludibriar pela Italia Piemontizada:—

«A mobilização das tropas» (Austriacas) nas provincias de sudoeste da Monarchia d'Hopsburgo, vai-se continuando rapidamente. Desta vez não ha duvida que é devéras».

II.—(Junho 22).—Nestes dias de incredulidade estúpida a que seus adeptos chamam «illustração», e «progresso» (que este é na verdade, mas da *intellectualidade* para a *materialeira*), não será inutil recordar um vivo milagre de que todo o mundo soube e sabe, e cujo documento irrefragavel aqui se encontra agora entre nós, tratando de desinvolver ainda e augmentar os fructos da graça que recebeu.

Acha-se em Londres o Padre Ratisbona, o Israelita que de rico banqueiro Hebreu, e *girista* de prazer que era, foi convertido instantaneamente, ha 35 annos, ao Christianismo; e desde então tem sido missionario o mais devoto e zeloso, principalmente no empenho de converter ao Catholicismo a raça donde elle proprio procede.

Ha mais de 20 annos, aqui tive o prazer de ouvi-lo prégar na devota Capella Franceza antiga, por occasião de outra visita que então fez a este paiz; agora voltou cá, com o fim de procurar esmolas e socorros para a missão e instituições religiosas e educacionaes Catholicas que tem fundado e promovido, em grande parte á sua custa, e de todo á custa de seu zelo e trabalho, na Terra Santa; e que já se têm ramificado e espalhado por outros paizes do Velho e Novo Mundo.

O mui zeloso, habil e honrado Redactor do *Weekly Register*, faz, hoje mesmo, uma recordação e resumo desta extraordinaria conversão e milagre, que tanta sensação produziu em seu tempo. E neste nosso de tão superficial e parva incredulidade, não fará mal o revivermos tambem no *Apostolo* a recordação d'aquelle milagre, cuja prova aqui temos viva. E não é uma testemunha simples e ignorante, como os pacovios liberangas allegam, nos casos de Nossa Senhora da Sallette, ou de Lourdes; mas um homem do mundo, um cavalheiro illustrado, rico, acostumado á grande e mundana sociedade. Espero que os leitores, não só me desculpem, mas até me agradeçam, o sensato resumo que nos dá, recordando novamente o caso milagroso, a excelente folha semanal Catholica; e eil-o aqui:—

«O Padre Ratisbona achando-se agora em Londres, não pode deixar de ter interesse a recordação dos incidentes, que, ha 35 annos, tivéram logar, de sua maravilhosa conversão.

«Affonso Ratisbona era então, em 1843, um Judeu e um girista (ou viajante de prazer), que se andava divertindo em visitar a Italia.

«Mui addicto á sua raça, a sua idéa favorita, seu forte empenho era a rege-

neração da mesma antiga raça de seus coreligionarios. Tudo quanto lhe trazia ao espirito, de qualquer modo, a recordação do triumpho do Christianismo lhe causava raiva; pela reflexão da praga que por toda parte pesava sobre o povo d'Israel, ha perto de vinte seculos.

«Era em disposição tal, que no dia 20 de Janeiro, ha 35 annos, entrou na Igreja (em Roma) de Santo André *delle Fratte*, acompanhando um amigo que fôra seu condiscipulo, M. de Bussiéres, enquanto este foi á sacristia tratar de arranjos para um enterro.

«Affonso assim deixado só na Igreja, foi passeando pela nave, observado com vácuca curiosidade o que em torno se offerecia; quando subitamente cahé prostrado no chão, convertido nada menos que pelo amante e misericordioso coração da Virgem Mãe de Deos.

«Voltando a buscar Affonso, M. de Bussiéres o encontrou de joelhos, banhado em lagrimas, e quasi deslumbrado. A todas as perguntas do seu amigo, não respondia outra cousa senão:—

«Vi A—disse-me tudo!» «Ella disse-me tudo».

Dez dias depois o feliz Neóphito foi baptizado por Sua Eminencia o Cardeal Potrizi recebendo o nome de «Maria», pelo qual só é conhecido agora.

«Esta graça extraordinaria—como os leitores poderám recordar-se que a Madre Benoni de Sião recentemente nos escrevia, e como então mencionamos —foi o meio empregado por Deos para chamar o mesmo Ratisbona a uma especial missão.—

Maria tinha, com effeito, dito tudo a este filho d'Israel, e por inspiração della, unido com seu irmão, o Padre Theodoro, fundou a Congregação das Filhas de Sião, para a Conversão dos Judeus e Educação da Mocidade.

«Foi a mesma Instituição solemneamente aprovada por Pio IX, e em poucos annos se estabeleceram casas della em França, Inglaterra, Turquia, Romania, Moldavia, e Asia Menor; mas a verdadeira obra de reparação, comtudo, sendo continuada—como já o tem sido por vinte annos—pelo Padre Maria Ratisbona em Jerusalem».

Creio que os leitores do *Apostolo* me não levarám a mal o recordar-lhes de novo esta authentica manifestação da Virgem Santissima, em tudo tão admiravel.

(Continúa)

A. R. SARAIVA.

O mestre e o discipulo.

(DIALOGO)

Mestre. Foi ver a procissão dos ossos dos supplicados em 1828 no Porto?

Discipulo. Sim, senhor; e foi tambem muita gente! Até o snr bispo lá estava.

Mestre. O snr. bispo?! Então o snr. bispo foi assistir a essa mascarada?! Está bem certo d'isso?

Discipulo. Vi-o eu com estes dois olhos. E porque não havia de ir, se foi tanta gente?!

E' verdade que se dizia que elle foi contra vontade, mas que foi para não ficar mal visto.

Mestre. Sim... sim... o snr. bispo tem mais de palaciano, do que de catholico romano; serve mais a Cezar, do que a Deus. Desde que eu vi que elle não publicou a Bulla de indulgencias do anno santo sem o beneplacito regio, fiquei sabendo que a sua theoria é a da Igreja

anglicana. E que se dizia d'aquelle função?

Discipulo. Uns diziam: que aquillo era uma divida áquelles martyres da liberdade. Outros: que era uma pouca vergonha, e um insulto a todos que professam idéias realistas! Estes: que era um desaggravo devido á memoria dos enforcados. E meu pae disse a quem quiz ouvi-lo—que era uma redonda idolatria, e um desafio a Deus antepondo-se ao culto que lhe é devido, o culto pagão em honra dos ossos não sanctificados pela Egreja.

Mestre. Sim: Seu pae é christão creado com bom leite: e disse bem: aquelle acto foi uma idolatria calificada, que Deus hade punir rigorosamente, como tem punido em todas as idades. Se o snr. bispo conhecesse melhor os deveres do seu ministerio, ter-se-ia opposto, com todas suas forças e energia, a similhante desacato. Se elle entende que bem merece aos olhos do mundo louco e desvairado; tenha a certeza de que Deus lhe pedirá contas estreitas, e mais breve do que elle pensa! Se entendeu que o serviço por elle prestado aos auctores da profanação lhe hade valer o chapeo cardinalicio, esteja certo que nunca o conseguirá, porque na Cadeira de Roma assenta-se Leão XIII. O snr. bispo devia instruir-se lendo a vida de D. fr. Bartholomeu dos Martyres e a de muitos dos seus antecessores desde S. Basilio até D. Pedro da Costa, para regular por esses modellos a sua vida, e deveres de pastor do rebanho confiado á sua guarda. O snr. D. Americo devia, quando menos, condemnar por uma pastoral publicada em todas as egrejas da sua diocese, essa expressão de *martyres da liberdade* attribuida áquelles justicados, porque nem a Egreja, nem o mundo christão conhecem outros alguns martyres, além dos que morreram ás mãos dos impios pela fé, e e pela doutrina evangelica. Se lhes chamassem *victimas das suas opiniões, ou do seu fanatismo politico*, como os guelfos, os gibelinos, os lutheranos, ainda achariam um passe. Chamar-lhes *martyres da liberdade*, é o maior insulto que pôde fazer-se ao divino Mestre dos christãos por ter sido Elle o unico Martyr da liberdade, que deu ao mundo.

Discipulo. Então n'aquelle tempo já havia a Carta Constitucional?

Mestre. Pois que outra coisa é, e que melhor carta querem, do que os dez mandamentos? Que melhor tractado para ensinál-os, do que o Evangelho?! Que melhores e mais competentes mestres para explical-os, do que o Decano da Cadeira romana, e os seus Delegados?!

Discipulo. Então o snr. bispo não sabe isso?! Não é elle doutor de capello em Theologia?!

Mestre. Dizem que é: mas isso não basta. Que vale saber a sciencia das coisas de Deus, quando se não possui o Espirito de Deus? E como se pôde fazer a vontade a Deus, e aos homens simultaneamente quando a vontade de um é contraria á do outro?! Dos que assim se comportam pôde dizer-se o que o poeta disse do pintor que pintasse o homem com meio corpo de cavallo!

Discipulo. Mas o snr. bispo não queria: foi porque o obrigaram, e neste caso merece desculpa.

Mestre. Obrigaram-no?! Quem o obrigou? Pois elle tem outro superior em materias canonicas, como essa, além do chefe-cabeça da Egreja Catholica?! Diga antes—que quiz contemporisar; diga que foi um pusilanime, e que temeu desagradar ao diabo, desconhecendo que desagradava a Deus!

Discipulo. Mas que mal se seguiu, ou

póde seguir-se do que fizeram no Porto?

Mestre. Que mal?! Muitos: e senão oia: Em primeiro lugar ressuscitarão odios e inimizades, que devem ter esquecido para sempre: em segundo vão dar motivo para que os homens do partido vencido em 1834 lhes relembrem os assassinios e crueldades que a sangue frio praticaram contra milhares de pessoas pelo unico crime de serem affectas ao governo de D. Miguel, e isto sem processo, e sem sentença judicial, coisa, de que não poderam apontar aos realistas mais do que a morte do capitão-mór da Gollegã, pela guerrilha de Condeço: em terceiro lugar, porque a ressurreição d'esses odios, e inimizades é uma prova palpante da preversidade, e sentimentos ferinos d'essa gente: em quarto, porque a nação deve ser considerada como uma só, e mesma familia, salvo o gosto de cada um no que não prejudica a terceiro: em quinto lugar, porque aquella procissão d'ossos de falsos martyres foi um attentado contra a disciplina da Igreja, e o mais formal desmentido á tão mentirosa quanto hypocrita fraternidade apregoadada pelos discipulos da moderna escola e seita politica. E finalmente, porque póde dar lugar a represalias sangrentas, e a reconvenções desagradaveis; e a alimentar a divisão permanente entre os membros da grande familia; divisão que é o grande peccado da epoca.

O sr. bispo devia pensar nestes inconvenientes, devia illustrar aquelles sicarios da heresia religiosa, e politica, e refugiar-se no *non possumus* d'aquelle que e fez pastor, dando-lhe o baculo.

Discipulo. Teve medo, e muitos outros o tiveram, porque em certa altura da procissão entraram a fugir os que tinham ido vel-a, e se atropellaram uns aos outros, sem que ninguém soubesse o motivo d'aquelle terror panico! Meu pae disse-me: que foi o anjo da morte, que causára esse reboição por ordem de Deus, no intuito de mostrar ao sr. bispo a desapprovação divina, e aos promotores da trasladação o que tem a esperar da sua obra.

Mestre. Seu pae disse bem. Queira Deus que a lição aproveite, e que cidade do Porto se purifique do desacato, porque, se presistir na cegueira, e na impiedade, ai d'ella, e de muitos!

José de Freitas Amorim Barbosa.

Alijó 2 de julho de 1878.

(Do nosso correspondente).

Celebrou-se, no dia 20 do mez passado, n'esta villa, a costumada solemnidade de *Corpus Christi*. O templo achava-se decorosamente adornado.

Em duas filas de cadeiras a todo o cumprimento do corpo da igreja viam-se todas as auctoridades da terra. Começou a funcção cerca de 11 horas da manhã. Orou ao Evangelho o sr. dr. Santos Monteiro, conego da Sé Cathedral de Lamego. O seu nome como ornamento da tribuna sagrada é bem conhecido no paiz. Limitar-nos-hemos, por isso, a dizer que a dicção correcta, a sã doutrina, a logica inflexivel com que demonstrou as proposições aventadas, agradaram a todos e caracterisaram o seu discurso pouco vulgar. Não é s. exc.^a um orador sagrado dos que fazem perder nas florestas da rhetorica o sentido do Evangelho, o mais esplendido codigo da civilisação, é um orador que comprehende a espinhosa missão de evangelisar, que argumenta irresponsavelmente, que sustenta uma linguagem não impolada, mas sempre correcta. A Transubstanciação foi o assumpto do seu discurso, que durou quarenta minutos, durante os quaes teve um escolhido auditorio suspenso dos labios.

Finda a funcção, seriam 3 horas da tarde, seguiu-se a procissão. Abriam o religioso sequito dezoito cruzeiros que representavam as dezoito freguezias do concelho com seus respectivos parochos e diferentes irmandades. Atraz do pallio, sob o qual ia o revd.^o parochos da igreja matriz do concelho, conduzindo a Sagrada Custodia, seguiam-se auctoridades judicias, administrativas, camara, muitos funcionarios publicos e diferentes cavalheiros. O prestito era fechado por uma banda de musica, precedida d'um destacamento de infantaria 13 e muito povo.

—Consta-nos que em setembro será levado á scena n'esta villa—O *Mario*—drama em 5 actos, extrahido do romance de igual nome do fallecido Silva Gaio, sr. Cazimiro Eugenio de Sousa Cabral,

pelo pharmaceutico de 1.^a classe, desta villa e moço de bastantes conhecimentos litterarios. Nada podemos dizer por em quanto do drama, porque o não lemos, porem o valor do romance e o talento do sr. Sousa Cabral leva-nos quasi á convicção de que o drama deve agradar, ainda ás plateias mais exigentes.

—Uma deputação, composta dos ex.^{mos} snrs. dr. José Pinto de Mesquita Gouvea, dr. Antonio Ignacio Vieira de Sousa Seno, Augusto Pinto de Mesquita Gouvea, Augusto Gomes Ribeiro, Antonio Ernesto de Magalhães, Antonio Augusto Pereira e Sousa, parte hoje para Villa Real em carro expresso complimentar o actual presidente de ministros. Incorporada a esta deputação vai tambem a camara do concelho, presidida pelo sr. visconde da Ribeira d'Alijó.

—No ultimo do mez passado constou n'esta villa que n'uma capella da Granja d'Alijó se praticara um escandalo de que não ha memoria.

Uma rapariga, natural d'alli, que, ha pouco, chegou do Brazil; lembrou-se de baptisar uma boneca, que tinha trazido, convidando para isso os competentes padrinhos, assim como um sacerdote improvisado. Repicou-se o sino, accenderam-se luzes, e o Sacramento do baptismo que nos faz christãos e filhos de Deus, foi alli altamente ridicularisado.

Esta noticia indignou seriamente todas as pessoas sensatas d'esta villa. O parochos, apenas teve conhecimento do facto, queixou-se ao sr. administrador, o qual procedeu immediata e energicamente contra um tal insulto, arremessado ás faces da religião do Estado.

Na proxima correspondencia daremos os promenores de semelhante abuso.

Nada mais accrescentaremos agora, mas ao menos deixem-nos ter a consolação de dizer—Ainda temos auctoridades que velam pela religião de nossos maiores.

—O sr. V., bisonho correspondente d'esta villa para «A Opinião», como outro Jeremias, o doce elegiaco das escripturas carpia em nenias sentidissimas as deditas de Jerusalem, assim elle o sr. V., que pelo nome não perca, tangendo a bandurra do desconsolo, foi sentar-se nos pincares de Villarelho e poisando o olhar macerado sobre Alijó, que se lhe desenrolava aos pés, disse... para alli umas coisas.

O V, si vocem non haberes, nulla tibi prior erit.

O sr. V. promette continuar dando os seus beneficios de bandurra, porém nós, que não estamos habituados a musica tão desafinada, promettemos quebrar-lhe as cordas do seu instrumento favorito.

Até breve, sr. V.

C. M.

CODIGO ADMINISTRATIVO

TITULO IV

Das juntas geraes de districto

CAPITULO II

Competencia e attribuições da junta geral de districto

[Continuação]

Art. 54. Como auctoridade tutelar da administração municipal e parochial compete á junta geral:

1.^o Conceder ou negar approvação a todos os actos, deliberações e accordos das camaras municipaes e juntas de parochia, que nos termos d'este codigo carecem d'essa approvação para se tornarem executórios;

2.^o Recommendar á iniciativa das camaras municipaes e juntas de parochia os melhoramentos das respectivas administrações, dando-lhes todas as indicações e instrucções necessarias ao bom desempenho dos serviços dependentes da confirmação tutelar.

Art. 55. Como auxiliar da execução de serviços de interesse geral do estado incumbem á junta geral:

1.^o Exercer as attribuições que lhe são commettidas por disposições das leis;

2.^o Propôr ao governo a lista plice para a nomeação do conselho de districto;

3.^o Emitir voto consultivo em todos os assumptos sobre que fór consultada pelo governo.

Art. 56. As deliberações da junta geral do districto no exercicio das attribui-

ções administrativas enumeradas no artigo 53 são executorias, independentemente de confirmação de qualquer tribunal ou auctoridade.

§ unico. São exceptuadas da disposição d'este artigo, por carecerem de confirmação do governo:

1.^o A aquisição e alienação de bens immobiliarios e as transacções sobre pleitos;

2.^o O levantamento de empréstimos, quando os respectivos encargos, só de per si, ou juntos aos encargos de empréstimos já contrahidos, absorvam mais da decima parte da receita calculada no orçamento ordinario do respectivo anno;

3.^o A demissão de empregados.

Art. 57. As deliberações tomadas pela junta geral, no exercicio das attribuições administrativas designadas no artigo 53, e que não estão sujeitas á confirmação do governo, bem como as deliberações tomadas no exercicio das attribuições tutelares declaradas no artigo 54, não pódem ser revogadas ou alteradas senão por meio de resolução contenciosa do conselho de districto, e sómente nos casos seguintes:

1.^o Quando d'esses actos ou deliberações resultar offensa de direitos;

2.^o Quando as deliberações forem nulas por algum dos motivos enumerados no artigo 35.

Art. 58. São competentes para recorrer das deliberações da junta geral: nos casos de que trata o n.^o 1.^o do artigo antecedente, as pessoas cujos direitos se reputam offendidos; e nos casos a que se refere o n.^o 2.^o o secretario geral do governo civil do districto, como representante do ministerio publico.

CAPITULO III

Da fazenda do districto, e contabilidade da administração districtal

SECÇÃO I

Da receita e despeza

Art. 59. A receita do districto é ordinaria ou extraordinaria.

§ 1.^o Constituem receita ordinaria:

1.^o Os rendimentos dos bens proprios districtaes;

2.^o Os juros de creditos e fundos consolidados pertencentes ao districto;

3.^o Os dividendos de acções de que o districto seja possuidor;

4.^o O rendimento dos estabelecimentos districtaes;

5.^o As quotas derramadas pelas camaras municipaes para as despezas do districto;

6.^o O producto da percentagem adicional ás contribuições geraes e directas do estado;

7.^o O producto das multas impostas nos regulamentos de policia districtal ou de outras quaesquer que por lei ou regulamento devem reverter em proveito do districto;

8.^o Outros quaesquer rendimentos applicados por leis para as despezas districtaes.

§ 2.^o Constituem receita extraordinaria:

1.^o As heranças, os donativos, legados e doações;

2.^o O producto dos empréstimos;

3.^o O producto de alienação dos bens;

4.^o Os subsidios do estado para auxiliar melhoramentos do districto;

5.^o Outros quaesquer rendimentos incertos e eventuaes;

Art. 60. As despezas do districto são obrigatorias ou facultativas.

§ 1.^o São obrigatorias:

1.^o As despezas com estabelecimentos districtaes de beneficencia, instrução e educação;

2.^o As despezas com as estradas districtaes;

3.^o As despezas com os vencimentos dos empregados e funcionarios pagos pelo cofre districtal;

4.^o As despezas com a instrução publica nos termos das leis;

5.^o As despezas de construcção e conservação das cadeias e mais edificios districtaes, e d'aquelles em que funcionarem as secretarias dos governos civis, e mobilia dos governos civis e das repartições publicas districtaes;

6.^o As despezas com os expostos e creanças desvalidas e abandonadas;

7.^o O pagamento das dividas exigiveis;

8.^o As despezas com a amortisação dos empréstimos e execução de contractos legalmente celebrados;

9.^o As despezas com a sustentação de prezos e pobres que forem residentes no districto ao tempo da prisão;

10.^o As despezas com o expediente da junta geral;

11.^o Todas as outras despezas postas por lei a cargo dos districtos.

Art. 61. São facultativas todas as despezas não enumeradas no artigo antecedente, que forem de utilidade publica para o districto, e consequentes do exercicio de attribuições legaes da junta geral.

GAZETILHA

Delegado do thesouro.—Já chegou a esta cidade o sr. Eduardo Tavares, ha dias nomeado delegado do thesouro n'este districto, em substituição ao sr. Bizarro.

Festejos.—Os liberaes d'esta cidade festejaram hontem o anniversario do desembarque do Mindello.

Curso d'instrução primaria francez.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio, que vae na secção competente, relativo ao curso de instrução primaria e francez, que vae ser aberto no dia 15 do corrente na rua Nova da Santa Cruz, n.^o 9. Afiançamos aos paes de familia que pódem confiar desassombadamente a instrução de seus filhos áquelles dignissimos cavalheiros.

Egrejas a concurso.—Por resolução superior acham-se a concurso documental, e por 30 dias a contar desde 2 do corrente, as seguintes egrejas:

Agrella (S. Pedro), concelho de Santo Thyrso, diocese do Porto.

Arege (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Figueiró dos Vinhos, diocese de Coimbra.

Cezimbra (Sant'Iago), concelho de Cezimbra, diocese de Lisboa.

Covão do Lobo (S. Salvador), concelho de Vagos, diocese de Aveiro.

Crugeira (Nossa Senhora das Neves), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Ervedal (S. Bernabé), concelho de Aviz, diocese de Evora.

Santa Justa (Santa Justa), concelho de Arraiolos, diocese de Evora.

Travanca (S. Mamede), concelho da Feira, diocese do Porto.

Trofa (S. Salvador), concelho de Agueda, diocese de Aveiro.

Velhos (Sant'Iago), concelho de Arruda, diocese de Lisboa.

Na mesma conformidade se declara aberto concurso, pelo prazo de sessenta dias, para provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição do Machico, no concelho do Machico, diocese do Funchal.

O Occidente.—Publicou-se o 13.^o numero d'esta revista illustrada de Portugal e do estrangeiro.

Traz as seguintes gravuras:

Fachada do pavilhão portugez na rua das Nações. A lome em Madrastra, na India ingleza. Pelouinho de Bragança. O actor Ribeiro, no avarento. Os regicidas allemães Hædel e Nobiling; Enigma.

O primeiro inimigo do mundo.

—O primeiro inimigo que houve n'este mundo foi Lucifer. Elle o primeiro traidor, que se revestiu da serpente; elle o primeiro falsario, que enganou a Eva; elle o primeiro ladrão e homicida, que não só roubou a Adão quanto possuia, mas até o despojou da mesma immortalidade. E porque quiz tanto mal Lucifer a Adão, que lhe não tinha feito nenhum mal? Porque, responde Suarez, tinha Christo revelado ao mesmo Lucifer que se havia de fazer homem e não anjo. Bem se via na promessa da divindade *Estis sicut dii*, que era essa a espinha, que elle trasia atravessada na garganta; e como Adão teve aquella fortuna que Lucifer pretendia primeiro e não pode alcançar, claro está que devia ser seu inimigo.—(«C. P.»)

Os Dois Mundos.—Brilhantissima publicação é esta dos *Dois Mundos*.

Das primorosas gravuras que embellezam o n.^o que temos á vista, correspondente a 31 de março, destaca-se um retrato de S. S. Leão XIII, na verdade admiravel. Do artigo que lhe diz respeito copiamos o seguinte paragrapho:

«Não vão agora pensar os chamados liberaes (que não são nem catholicos nem liberaes)—apoiado!—que o Papa transija com os principios modernos. Inganam-se se assim pensarem. Os alicerces da Igreja são os dogmas por ella decretados. Aluir um, é aluir todos. O Papa de certo que não ha de abalar o editicio, pois

sabe melhor que ninguém que tocar n'uma pedra equivale a arrasar-o todo. Assim os que não forem por elle serão contra elle. Exceptuam-se os que se dizem catholicos e que não tem principios nem crenças. Esses vivem com tudo e com todos. Ninguém espera nada d'elles).

E que dizem a isto, snrs. catholicos liberaes?

Alem d'esta gravura este n.º contem as seguintes: Maria Stuart—Uma senhora de respeito—Ricardo Wagner—Elias, Achab e Isabel na vinha de Naboth—O correio geral de Chicago.

E' gerente d'esta publicação o snr. David Corazzi, proprietario da Empreza *Horas Romanticas*.

A Formosa Lusitania.—Recebemos a undecima caderneta d'esta obra, editorada pelo snr. Manoel Malheiro, proprietario da *Livraria Portuense*, e cavalleiro por tantos titulos estimavel.

Não pode ser mais regular a sua publicação.

La Natureza.—Temos recebido os ultimos n.ºs publicados d'esta brilhante revista, destinada a vulgarisar as sciencias naturaes.

E' dos periodicos mais recommendaveis de que temos conhecimento.

Contem erudictissimos artigos e primorosas gravuras.

O seu escriptorio é em Madrid, calle de Pizarro, 15.

Historia de Portugal.—Continua muito regular a publicação da *Historia de Portugal*, illustrada, edição da *Empreza litteraria de Lisboa*.

A magnifica gravura que acompanha o fasciculo que temos sobre a meza allude ao *Incendio do Hospital de Todos os Santos*.

E' curioso.—Conta o «Figaro» que se expedem frequentemente estampilhas obliteradas para a Africa. Os reis negros querem tambem um rendimento de Correio, mas, como não podem fazer estampilhas, compram as dos outros povos. Ora os negros, não sabendo ler nem escrever, não podem ter grande correspondencia. Tambem se remediou esse inconveniente, tornando obrigatorias as cartas mensaes. Os negros estampilham uma folha de palmeira que mandam aos seus parentes pelo carteiro, a quem dizem o que querem, e o carteiro transmite verbalmente a noticia aos destinatarios.

A ponte de Vianna.—O nosso excellente collega do «Ecco do Povo» publica os seguintes dados em referencia a esta obra d'arte:

E' formada por um taboleiro de 363 metros de comprido a dupla via inferior e superior.

Entre os dois ha a distancia de 6 metros e 975 centimetros.

O inferior é destinado á passagem dos comboys e o superior ao serviço de pé e de viação ordinaria.

Do lado de Darque ha um viaducto de 83 metros, e do lado de Vianna, um outro do mesmo comprimento.

A distancia do estribo do lado de Darque ao eixo do 1.º pilar é de 47,75; seguem-se-lhe nove pilares com intervallo de eixo 58 metros e 44 centimetros e o ultimo intervallo de 47,74.

O taboleiro é formado por duas vigas de ferro batido, de 7 metros e 50 centimetros de altura ligadas na parte superior e inferior por solidas travessas e encontradas por cruzetas de Santo André.

As rampas, uma do lado de Darque, com 215 metros de comprido, e a segunda do lado da cidade, com 135 metros.

A largura d'este taboleiro é de 6 metros e 65 centimetros, sendo: fechada empedrada, 5 metros e dois passeios de 825 centimetros cada um.

A via inferior tem de distancia entre as vigas 5 metros e 20 centimetros, e de largura inferior livre 4 metros e 80 centimetros.

A profundidade maxima de fundação foi de 22 metros, abaixo do zero hydrographico, e a minima é de 7 metros e 20 centimetros.

A altura do carril acima do zero hydrographico é de 9 metros e 62, e altura livre entre a agua e a chapa inferior das vigas na occasião das maximas cheias é de 4 metros.

O taboleiro foi montado sobre uma plata-forma de 200 metros de extensão, e lançada por tres vezes por um systema de redotes proprio do constructor.

O peso total da ponte eleva-se a kilos 2.062.000. Os caixões pesavam de 300 a 400 toneladas.

O maior numero de operarios que trabalharam n'esta obra subiu a 300.

Assistiram aos trabalhos, como engenheiro representante, mr. Charles Nouguier, chefe do trabalho, mr. Gaujareuques, e engenheiro ajudante Sautter.

O custo das obras construidas pela casa G. Eiffel & C., é de 322.940.259 reis.

Tem graça.—Escreve outro jornal: «Um amigo nosso recebeu ha dias de um seu cazeiro uma carta com o seguinte *Post scriptum*:

«P. S. Peço-lhe desculpa de lhe ter escripto esta carta em mangas de camisa, mas faz por cá tanto calor e eu tinha tanta pressa de escrever ao patrão que não reparei que estava assim. Queira desculpar-me».

Na orthographia fizemos as devidas correções».

União ibérica.—Escreve o nosso excelente collega do «Diario de Portugal».

Na Catalunha sonha-se com uma felicidade espantosa futura para a Hespanha, que nos ha de decerto, dizem os catalães, attrair por tal fórma sympathias, que, realisada ella, havemos de ficar a suspirar pela união ibérica, sob a fórma de federação. Consiste o novo credo politico, que faz o entusiasmo de toda a mocidade catalã, na separação das provincias hespanholas, tendo cada uma a sua respectiva autonomia, e modo de ser especial, absolutamente independente, e só ligado e solidario nas questões, que digam respeito a todas.

Alguem perguntou a alguns entusiastas, como se regularia o pagamento da divida hespanhola, e como se marcaria a cada uma das provincias a sua quota parte no encargo; os partidarios da idéa nova, ou melhor ainda os propugnadores da idéa renovadora; responderam, que o pagamento da divida era um detalhe, em que não seria necessario fallar, em vista de tão grandiosos principios, como os que revelava o novo partido.

Com esta amostra pôde-se fazer idéa da pressa com que nós deveremos fazer cópo com esta idéa de liquidação, tão bem exposta, e que tão simplesmente resolve quaesquer duvidas financeiras.

Exposição de Paris.—Desde o dia 18 a 27 de junho chegaram a Paris 10.547 estrangeiros, das seguintes procedencias:

De Inglaterra 3:200, Belgica 1:503, Alemanha 1:177, Estados-Unidos 802, Italia 731, Suissa 631, Austria 476, Hespanha 385, Hollanda 474, Russia 254, Suecia e Noruega 144, Luxemburgo 126, Dinamarca 83, Portugal 82, Brazil 75, Polonia 67, Algeria 56, Turquia 52, Grecia 37, Roumania, 36, Canadá 35, Colonias francezas 31, India 29, Egypto 27, Mexico 18, Japão 15, Chili 14, Persia 14, Venezuela 12, Perú 11, Colombia 6, Costa-Rica 6, China 4, Oceania 4, Equador 3, Marrocos 3, Bolivia 2, Guatemala 2, Paraguay 2, Tunis 3, e de diversos 141.

China.—O rev.º padre Souchieres, que vive nas montanhas, que separam a provincia chinesa de Quang-si da provincia annamita de Buang-ben, escreve para a excellente folha catholica de Hong-Kong uma mui interessante descripção dos costumes que estão em voga entre a tribu chamada Pan-y.

Fallando da religião d'estes barbaros diz elle, que na ultima analyse vem a ser um *medo grande do demonio*.

Em tudo vêem o dedo do diabo. Se alguem tiver uma enfermidade corporal, é obra do diabo.

Um dia enquanto o catechista estava recitando as preces, observou-se um pagão a sair repetidas vezes da capella.

Perguntando-se-lhe porque assim fazia, respondeu:—Tenho um diabo no meu estomago, e tenho medo de que elle embirre comigo ao ouvir as orações.

—Monsenhôr Dubar, S. J., Vigario Apostolico de Petcheli Oriental, escreveu ha pouco uma carta a s. ex.ª revm.ª o snr. bispo Raimondi, de Hong-Kong, em que dá horripilantes promenores dos estragos causados pela fome, no seu vicariato, como nas provincias de Shansi e Honan. Todos os dias se encontram nas estradas e ruas publicas cadaveres das victimas do terrivel flagello.

—Como só na Igreja Catholica se confunde a diversidade de nacionalidades na união da fé! E' reflexão que nos occorre ao ler no «Catholic Register» de Hong-Kong, a noticia de que na quinta feira maior estivera o snr. bispo Raimondi rodeado de 21 missionarios, dos quaes 5 eram italianos, 2 belgas, 1 hollandez, 4 hespanhoes (2 dominicos e 2 franciscanos) e 4 chinezes.

Catastrophe.—Telegrapham de Bar-men (Prussia) em 29 de junho: «O grande tunel de Scwelm desabou hontem de tarde n'uma extensão de 21 metros. Diz-se que 27 pessoas foram sepultadas sob os seus escombros. Encontraram-se esta manhã sete cadaveres, e continuam-se excavações para encontrar os outros.

Conversão.—O presidente da camara da cidade de Baltimore entrou no gremio da Igreja Catholica no domingo depois da Paschoa, depois de ter recebido o baptismo das mãos d'um padre jesuíta!

Depois, tendo feito uma profissão de fé, o neophito teve a felicidade de receber a sagrada communhão.

Causa nojo.—Escreve um jornal: Um correspondente do «Times», do protestante «Times», excita a indignação publica contra o seguinte annuncio publicado nos periodicos inglezes:

«Um clérigo da Igreja de Inglaterra, de trinta e nove annos, cinco pés e nove pollegadas, passando por agradável; viuvo, com uma só filha, deseja pôr-se em relações (para casar-se, com uma senhora que possua de 6:000 a 12:000 libras esterlinas, e que queira empregar cerca de 5,000 na aquisição de um beneficio, (isto é, de uma igreja; de um presbyterio com terras) em alguma bonita povoação com uma renda de 500 libras por anno. Escrever directamente ao reverendo, pois o annuncio é de boa fé».

E os protestantes a declamarem contra o clero catholico, quando exhibem miserias d'esta ordem!

Surdos mudos.—Segundo o ultimo recenseamento existe no imperio do Brazil 11,195 surdos mudos.

Tres reclamos estupendos.—Lê-se n'um jornal allemão o seguinte:

«No dia em que nos chegar de Berlim a noticia official de que a saude de S. M. o imperador lhe permittiu transportar-se ao seu castello de Babelsberg, venderei durante uma semana todas as fazendas e novidades da minha loja, com abatimento consideravel. Todos os verdadeiros patriotas devem aproveitar esta occasião excepcional.

—Durante tres dias um jornal publicou a noticia do desaparecimento d'um chefe de familia. Caso extranho e inexplicavel!

O pobre homem commettera a imprudencia de provar o molho X... no campo, longe do povoado. Desenvolvera-se-lhe subitamente um appetite tal que o desgraçado, sem ter de que lançar mão para digerir, devorára-se a si proprio.

—A scena representa a praça da Roquette. São cinco horas da manhã. A guilhotina esta prompta para trucidar o condemnado. Este vae apparecer. São arquejantes as respirações. A porta da prisão abre-se. Eil-o que apparece, amparado pelo padre.

Faz signal de que deseja fallar. —Sou punido justamente! exclama elle. Antes de morrer quero em face do céo fazer uma ultima confissão.

Toda a gente escuta ansiosa. E então elle, pallido:

—Juro! juro... que a melhor tapioca é a tapioca da mercearia Maubet! O cutello lampeja e cae. Depois a mudez insondavel da morte...

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Paris 4—E' mais conciliadora a attitude dos turcos com referencia á occupação austriaca.

Corre o boato de que foi proposta á Turquia a venda da Bosnia e Herzegovina á Austria.

Berlim 4—A sessão do congresso durou hoje desde as 2 e meia até quasi ás 5.

As impressões são menos boas. Lord Beaconsfield não admittie a cessação de Batoum á Russia; a questão de Batoum excita as preoccupações.

Os delegados russos pediram instrucções de S. Petersburgo.

Ha grande sobreexcitação em Athenas. A imprensa hellenica convidou o rei a collocar-se á frente do exercito e a transpôr a fronteira.

Londres 4—Na sessão de hoje o congresso regulará a rectificação das fronteiras da Roumelia, que são motivo para novas difficuldades.

O «Times» diz que a Inglaterra deseja assegurar á Turquia a linha da defeza do destiladeiro Schtiman para a Roumelia, mas os russos oppoem-se.

N'uma entrevista que teve com o correspondente do «Times», o principe de

Bismark disse que estava assegurada a paz e que a questão do Batoum é uma verdadeira difficuldade, mas espera-se que essa questão será regulada fóra do congresso.

Crê-se que a Turquia cederá ás exigencias da Austria, mas não ás da Grecia.

Constantinopla 3—Reuniu-se um grande conselho sobre a presidencia do sultão.

Tem havido combates sangrentos na ilha de Creta.

Partiu para alli com instrucções espezias o secretario da embaixada ingleza.

Bucharest 3—O senado da camara e nação são unanimes em perseverar nos protestos contra a retrocessão da Bessarabia.

Londres 5.—Um despacho de Berlim para o «Times» diz que se acredita que a Russia obterá Batoum mas que as fortificações ser-lhe-hão prohibidas.

O congresso aconselhará a Porta a realisar um accordo com os cretenses e com a Grecia para a equitativa rectificação das fronteiras.

Na resolução da questão do Montenegro a Austria obterá Spitz.

Paris 5—A «République Française» critica vivamente a obra do congresso e diz que conviria aos plenipotenciarios o serem mais modestos, pois que os seus accordos não promettem duração.

Berlim 5—Os delegados da França e Italia propozeram hoje no congresso que seja convidada a Porta a entender-se com a Grecia para a rectificação das fronteiras, rectificação que comprehenderia cerca de metade do Epiro e Thesalia.

O congresso espera que se realise esse accordo e no caso contrario offerecerá a mediação.

Todos os delegados approvaram a proposta excepto os turcos que se abstiveram de votar, declarando não terem instrucções.

Foram approvadas as garantias para as reformas da autonomia a introduzir na ilha de Creta e em outras provincias.

Os consules provavelmente formarão uma commissão fiscalisadora.

O congresso adiou a sessão para amanhã á fim de discutir a questão turca da Asia.

Corre o boato de que se realiso o accordo referente a Bataum que será cedida á Russia, mas todas as obras de fortificações serão destruidas.

Da outra parte a Porta de Trajano e destiladeiro de Schtiman no Sandjak e de Sofia ficarão pertencentes á Turquia.

Londres 6—O «Morning Advertiser» annuncia que o principe Carlos da Roumania escreveu ao principe imperial da Alemanha, declarando-lhe que a sua abdicção será em consequencia da perda da Bessarabia.

Banco Commercial de Braga em liquidação

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

Resumo do activo e passivo deste Banco em 30 de Junho de 1878.

Activo	
Caixa: dinheiro existente. . .	17:011\$250
Papeis de credito. . .	374:086\$400
Ditos das cauções das c. correntes liquidadas. . .	188:577\$237
Acções de c. propria. . .	273:968\$000
Agentes no paiz. . .	69:543\$375
Ditos no estrangeiro. . .	22:462\$519
Letras descontadas. . .	43:221\$398
Ditas a receber. . .	2:719\$260
Ditas de concordatas a receber	24:125\$030
Ditas em liquidação. . .	125:889\$079
Contas correntes com garantia. . .	192:573\$967
Emprestimo sobre penhores.	106:405\$805
Diversos devedores. . .	22:405\$732
Accionistas por prestações a receber. . .	1:242\$500
Despezas de liquidação. . .	349\$754
Movéis e utensilios. . .	1:475\$845
	1.466:066\$252

Passivo	
Credores privilegiados	
Por depositos judiciaes. . .	5\$955
Por depositantes. . .	1:859\$145
Por dividendos a pagar. . .	751\$480

Por notas a recolher. . . . 180,000
 Por saques do Brazil. . . . 1:413,765
 Por agencias no paiz. . . . 116,938
 Por diversos credores com
 caução. 23:503,765

Credores chirographarios

Por obrigações. 377:706,253
 Por juros a pagar. 1:932,010

Contas geraes

Capital. 1:000:000,000
 Fundo de reserva. 53:000,000
 Ganhos e perdas. 5:596,641

1.466:066,252

Braga 5 de Julho de 1878.

Pelo Banco Commercial de Braga, em
 liquidação

A comissão liquidataria

Manoel Simões Braga.
 Manoel Joaquim Gomes.
 João Luiz Pipa.
 Manoel Ignacio d'Oliveira Braga.
 Manoel Antonio da S.^a Pereira Guimarães.
 Antonio José Antunes Reis.

DÉSPEDIDA E AGRADECIMENTO

Joaquim Maria Alves, chefe da estação do caminho de ferro em Braga, tendo sido transferido para identico logar em Vianna do Castello, para onde marcha sem demora, e não podendo, como desejára, despedir-se de todas aquellas pessoas a quem deve attentões e gratidão, vem por este meio cumprir aquelle dever, agradecendo tantas e repetidas distincções, e offerecer-lhes os seus insignificantes serviços n'aquella cidade. (963)

AGRADECIMENTOS

Anna Rosa de Sousa Braga Franqueira, Maria das Neves de Sousa Braga Franqueira, Theresa de Jesus de Sousa Braga Franqueira e Antonio José de Sousa Braga Franqueira, agradecem cordealmente a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento do seu chorado, e nunca esquecido pae; e bem assim aos ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. que se dignaram assistir ao officio de sepultura que pelo mesmo tiveram lugar na parochial egreja de Santa Eulalia de Tenões, protestando-lhe o seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão. (971)

D. Catharina Thereza de Faria, e seus filhos, filhas e genro, Antonio José Fernandes Braga, José Fernandes Braga, Joanna Fernandes Braga, Anna Fernandes Braga, e Antonio Joaquim Vieira, da freguezia de Prado, vem por este meio, por lhe não ser possivel faz-lo pessoalmente, agradecer a todos os ill.^{mos} e revd.^{mos} snrs. ecclesiasticos, e leigos, e com especialidade ao ex.^{mo} sr. Arcipreste, abbade de Cabanellas, pela fineza que fizeram em assistir ao officio e responsos de sepultura de seu chorado filho, irmão e cunhado Francisco José Fernandes Braga, que tiveram logar na capella do Bom Sucesso, na freguezia de Prado, no dia 27 de junho passado, protestando a todos a sua eterna gratidão, e reconhecimento.

Catharina Thereza de Faria.
 Antonio José Fernandes Braga.
 José Fernandes Braga.
 Joanna Fernandes Braga.
 Maria da Trindade Braga.
 Anna Fernandes Braga.
 Antonio Joaquim Vieira.

(964)

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Anna Rosa de Sousa Braga Franqueira, Maria das Neves de Sousa Braga Franqueira, Theresa de Jesus de Sousa Braga Franqueira e Antonio José de Sousa Braga Franqueira, filhas e filho do fallecido Francisco José de Sousa Braga Franqueira, proprietario do Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte, participam ao respeitavel publico que continuam a sustentar o referido Hotel com a mesma

decencia commodidade e regularidade no serviço; pelo que esperam que a numeroza concorrencia de visitantes áquella local possa encontrar o magnifico tractamento que até hoje tem havido n'aquella casa. Declaram os annunciantes que tambem continuam com o mesmo serviço d'alquiaria estabelecido no campo de Sant'Anna, d'esta cidade. (972)

Instrucção Primaria e Francez

Na rua Nova de Santa Cruz, n.º 9, será aberto no dia 15 do corrente um curso de Instrucção Primaria e Francez, que será regido pelo ordinando Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, e por seu pae, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra.

LOJA

Aluga-se uma no largo do Paço n.º 6. Quem pertender pôde fallar na mesma casa. (973)

AO PUBLICO BRACARENSE

Uma senhora pertencente a uma familia distincta e bem conhecida no paiz, obrigada pela falta de saúde do seu pae a retirar da capital, acaba de abrir n'esta cidade o seu atelier de costura no largo da Sé, (esquina da rua de D. Gualdim), n.º 1, aonde se encontram toilets completos para senhoras e meninas, assim como se encarrega d'envoaves para noivas e creanças recém-nascidas; tambem se fazem casacos, capas, chapéus, e tudo pelos ultimos figurinos. A casa acha-se decentemente mobilada para receber as senhoras da mais elevada sociedade, e todas que se lembrarem d'esta casa, encontrarão n'ella promptidão na execução das obras, bom gosto, elegancia, e economia nos preços. (974)

Banco de Guimarães

Desde o dia 8 do corrente em diante paga-se na séde do Banco de Guimarães e nas suas agencias do Porto e Braga aos accionistas do mesmo Banco o dividendo do 1.º semestre d'este anno na razão de 3 0/0 ou 2\$400 reis por acção. (975)

AO PUBLICO

Já se acham abertos em S. João da Ponte, os banhos quentes, a 100 reis cada um. (976)

Arrematação voluntaria

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do 2.º officio, de que é escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, no dia 14 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial sito no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma, aonde se costumam fazer as arrematações, se tem de vender em hasta publico-voluntaria os bens pertencentes ao casal de Manoel Gomes da Silva Mattos, d'esta mesma cidade, a requerimento dos ex.^{os} Henrique Freire d'Andrade, Antonio dos Santos Azevedo Magalhães, Manoel Luiz Ferreira Braga, d'esta mesma, na qualidade de membros da comissão liquidataria de todo o passivo que onera o casal e bens do dito Manoel Gomes da Silva Mattos, creada por escriptura publica de 7 de dezembro de 1877, celebrada nas notas do predicto escrivão, cujos bens a arrematar são os seguintes: A quinta da Pia, toda ella, ou em grupos; a quinta da Bouça; a quinta de Villar, todas sitas na freguezia de Gualtar, d'esta comarca; a casa nobre do campo de Sant'Anna, com o n.º 7; e bem assim diversos foros situados no concelho de Villa Verde: indo o primeiro predio no valor de 5:689\$800 reis, que são a somma dos diversos grupos que a constituem: o segundo predio no valor de reis 4:612\$175; o terceiro predio no valor de 2:108\$650 reis; e o quarto predio no valor de 12:000\$000 reis; e os foros no valor de 2:000\$000 reis; tudo liquido de encargos, foros e de contribuições de registro, e mais despesas. Declarando-se que os predictos predios serão entregues a quem mais der, ou a quem os aceitar pelos valores supra declarados porque vão entrar em praça, e pagar á dita comissão, no prazo de quinze dias depois do dia d'arrematação; declarando-se mais que

o arrematante que ficar com a parte da quinta da Pia, denominada—O Assento da Pia—que se compõe de diversos predios fechada com muros e unida á casa nobre, fica com o encargo de pagar annualmente um legado de 106,5320 reis, ficando em seu poder com a quantia de 2:126\$400 reis, que entregará, á morte da legataria, a Dona Maria do Livramento Gomes de Mattos, mãe, curadora, e crédora do dito Manoel Gomes da Silva Mattos; e aquelle arrematante que ficar com a quinta da Bouça, tem de ficar com o encargo de pagar outro legado de vinte mil reis, tambem annual e vitalicio, ficando em seu poder com a quantia de 400\$000 reis, que á morte da respectiva legataria entregará á mesma mãe, curadora e crédora do devedor.

Todas as pessoas que pretenderem lançar comparecerão no dito dia, hora e local designado.

Braga, 1 de junho de 1878.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(969)

A. Carneiro de Sampaio.



Nova carreira entre Braga e Povoá do Varzim

José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão, annunciam ao publico que desde o dia 12 do corrente inclusivè, principiam com a sua nova carreira, como nos annos anteriores, a sair d'esta cidade ás 5 horas da manhã, chegando a Barcellos ás 7 e meia horas, e á Povoá ás 11 da manhã; da Povoá sae ás 4 horas da manhã, chegando a Barcellos ás 6 e meia, demorando-se alli meia hora tanto na ida como na volta, e chega a Braga ás 10 horas.

Os bilhetes acham-se á venda nos seus antigos escriptorios; na Povoá em casa do sr. Manoel Pereira Barbosa, rua do Rego, e em Braga em casa do sr. Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova de Sousa n.º 2.

Preço 500 rs. fóra e dentro.

Os mesmos continuam com as suas antigas carreiras entre Braga e Barcellos.

Braga 5 de julho de 1878.

O alquilador,

José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão. (966)

MUITA ATENÇÃO

Alluga-se do S. Miguel por diante, 2 predios recentemente reconstruidos de novo, com os n.ºs 27 e 28, citos na rua de D. Pedro V com quintal ajardinado todo murado, e com agua. Tem commodos para numerosa familia, e dos 2.ºs andares gosam-se os pontos mais importantes de Braga. Passa ao pé da porta o americano. A tratar com o seu proprietario nos baixos dos mesmos onde podem ser vistas todos os dias, das 4 horas da tarde por diante. (949)

AGUA DO GEREZ

Vende-se na Drogaria de Domingos José Vieira Machado, praça Municipal n.º 17—a 60 reis—com garrala 100 reis. Quem comprar de 20 garras para sima tem o desconto de 10 por cento, garante-se a qualidade. (962)

ARRENDAM-SE

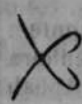
Quem pretender arrendar uma morada de casas apalaçadas, sitas no campo de S. Sebastião, d'esta cidade, que se acha dividida para dois inquilinos, falle com Manoel Ferreira d'Azevedo e Castro, morador no campo das Carvalheiras, que se acha habilitado para arrendal-a no todo ou em parte, com as condições que no acto apresentar. (934)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

ARRENDAM-SE

Desde o proximo S. Miguel, tres moradas de casas de 2 andares, construidas de novo, com quintal e agua, na rua de S. Geraldo n.º 18, 20 e 22 Trata-se na mesma rua n.º 17. (943)



MALA REAL INGLEZA

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres. Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

NEVA

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Julho.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao sr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23. Em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Spouto.



FADA de FOGO



Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. Preço 1,000 reis.—Em Lisboa o sr Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25)

Vende-se para pagamento de dividas, uma morada de casas, edificada de novo, na rua da Sé, antiga de Maximinos, designada pelos n.ºs 16 e 17, bem como tambem se vende, em Santa Eulalia de Tenões, suburbios d'esta cidade, uma propriedade rustica, chamada da Herdade, toda morada sobre si; trata-se no Banco Mercantil. (927)

ALVIÇARAS

Quem achasse uma corrente de ouro, com medalha do mesmo metal, que se perdeu no dia 29, desde esta cidade até ao Bom Jesus do Monte, e a queira entregar no escriptorio d'esta redacção; receberá alviças. (959)

Quem pretender uma casa, junto do Poço-forte, no Gerez dirija-se ao padre Antonio Joaquim da Rocha, capellão do Gerez que tem ordem para a alugar com as camas e mais moveis que n'ella estão. (961)

VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)